



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA  
(ORGANIZADORES)



# **CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS**

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA  
(ORGANIZADORES)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-064-3            DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6432025054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia  
Janaina da Silva Meneses Campos  
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi  
Laura Paredes Merchan  
Ana Clara Correa Duarte Simões  
Augusto Raimundo  
Lais Renata Almeida Cezário Santos  
Stefany de Lima Gomes  
Carla Fabiana Tenani  
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

**CAPÍTULO 7 ..... 79**

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra  
Venâncio de Sant'Ana Tavares  
Patrícia Shirley Alves de Sousa  
Andréa Cristina Bezerra Duarte  
Diana Lima Villela  
Luciana Paula Fernandes Dutra  
Lucineide Santos Silva  
Jorge Luis Cavalcanti Ramos  
Sally Andrade Silveira  
Victor Hugo da Silva Martins  
Ana Letícia Freire Menezes  
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes  
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre  
Jhenyff de Barros Remigio Limeira  
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos  
Vanessa de Carvalho Silva  
Vania Ribeiro de Holanda Silva  
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento  
Adriana Soares de Lima Leandro  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Robervam de Moura Pedroza  
Adson Renato Bezerra Lacerda  
Silvana Cavalcanti dos Santos  
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Andrielle Cristina Chaikoski  
Fabiana Postiglione Mansani  
Felício de Freitas Netto

**DOI 10.22533/at.ed.64320250510**

**CAPÍTULO 11 ..... 110**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR**

Wellington Manoel da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Maria Angélica Álvares de Freitas  
Nayara Ranielli da Costa  
Beatriz Maria Ferreira  
Lívia Mirelly Ferreira de Lima  
Willaine Balbino de Santana Silva  
Gizele Alves da Silva Frazão  
Angélica Daniella dos Santos  
Manuel Santana e Silva  
Simone Souza de Freitas  
Douglas Elias Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64320250511**

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Rafael Bruno  
Vágner Caldas de Oliveira  
Lauro Leite Tavares Júnior  
Levi Paulo da Costa  
Otávio Ferreira Bezerra Neto  
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia  
Maria das Graças Barbosa Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.64320250512**

**CAPÍTULO 13 ..... 126**

**FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA**

Paulo Yoo Chul Choi  
João Francisco Goes Braga Takayanagi  
Priscila Jusley Kim  
Gabriel Maggio de Moraes  
Maria Victória Bachert Gennari  
Beatriz Eri Yazaki  
Luciana Maria Caetano  
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

**DOI 10.22533/at.ed.64320250513**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

**MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

Fabíola Pansani Maniglia  
Camila Peres Ferreira  
Tarcielle Nayara de Paula Santos  
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64320250514**

**CAPÍTULO 15 ..... 149**

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi  
Thaís Caporlingua Lopes  
Magda Patrícia Furlanetto

**DOI 10.22533/at.ed.64320250515**

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra  
Keylla karinna Marques  
Venâncio de Sant'Ana Tavares  
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes  
Diana Lima Villela de Castro  
Paula Ferrari Ferraz  
Sally Andrade Silveira  
Ana Letícia Freire Menezes  
Lucineide Santos Silva Viana

**DOI 10.22533/at.ed.64320250516**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos  
Tiago Verissimo Leite  
Gisele Lino Soares  
Simone Regina Alves de Freitas Barros

**DOI 10.22533/at.ed.64320250517**

**CAPÍTULO 18 ..... 179**

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano  
Amanda Pacheco de Freitas  
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral  
Karlla Vaz da Silva Nogueira  
João Eduardo Viana Guimarães  
Renata Nascimento Silva  
Tairo Vieira Ferreira  
Renato Canevari Dutra da Silva  
Fernando Duarte Cabral  
Anielle Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.64320250518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa  
Aline Luiza de Paulo Evangelista  
Luciane Patricia Amaral  
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

**DOI 10.22533/at.ed.64320250519**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>203</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>204</b>

## O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Data de aceite: 12/05/2020

### Luciana Paula Fernandes Dutra

Enfermeira, Doutoranda em Oncologia pelo AC Camargo Câncer Center – Fundação Antônio Prudente, docente assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina - PE. Email: lucianapaula.dutra@yahoo.com.br

### Keylla karinna Marques

Enfermeira: Email:keykakarinna@hotmail.com;

### Venâncio de Sant'Ana Tavares

Enfermeiro, Doutorando em Oncologia pelo AC Camargo Câncer Center – Fundação Antônio Prudente, docente assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina - PE. Email:venancio.santana@gmail.com

### Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina - PE. Email: sonia.lorena@univasf.edu.br

### Diana Lima Villela de Castro

Enfermeira, PHD em Ciências na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da USP- SP. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Fundação Antônio Prudente (AC Camargo Câncer Center). Email: diana@usp.br

### Paula Ferrari Ferraz

Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina - PE. Email: paulaferrariferraz@gmail.com

### Sally Andrade Silveira

Enfermeira. Email: sally.andradee@gmail.

### Ana Letícia Freire Menezes

Enfermeira. Email: analeticiadmenezes@gmail.com;

### Lucineide Santos Silva Viana

Doutoranda em Oncologia pelo AC Camargo Câncer Center – Fundação Antônio Prudente, docente assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina - PE. Email: enflucineide@hotmail.com

**RESUMO:** **Introdução:** Câncer em crianças, quando o diagnóstico é tardio, tende a ser agudo e agressivo. Mesmo com avanços nas pesquisas, muitos pacientes ainda não conseguem a cura, necessitando de cuidados paliativos. A enfermagem é a categoria profissional da saúde que está próxima do paciente e da família, podendo contribuir para o bem-estar biopsicossocial. **Objetivo:** Conhecer as percepções dos enfermeiros, diante da sua atuação em cuidados paliativos, em um hospital de referência em oncologia pediátrica no município de Petrolina-PE. **Método:** Estudo

descritivo, qualitativo, desenvolvido em um hospital especializado em saúde materno-infantil. A pesquisa foi enviada para o comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sendo aprovada pelo CAAE nº 64009517.5.0000.5196. A coleta foi realizada no setor de oncologia pediátrica, com cinco enfermeiras, a entrevista foi guiada por um roteiro semi-estruturado, a análise de dados utilizada foi a Análise Temática de Minayo. **Resultados:** Desta forma emergiu-se a categoria: Ações da Enfermagem nos Cuidados Paliativos Pediátricos: porque “aumentar a qualidade de vida do paciente é necessário” e as seguintes subcategorias: Assistência voltada para cuidados paliativos; Fazem cuidados paliativos sem se dar conta; O que entendem sobre cuidados paliativos; Dificuldades enfrentadas e Como lidam com seus sentimentos. **Conclusão:** Desta forma as ações de enfermagem desempenhadas pelas enfermeiras são influenciadas por suas percepções e entendimento acerca dos cuidados paliativos. A dificuldade mais presente no cotidiano foi a falta de compreensão sobre os cuidados paliativos por parte da família/paciente e equipe. Os sentimentos envolvidos nos cuidados paliativos dessas enfermeiras são impotência e tristeza. Entre as limitações do estudo é possível citar o relacionamento entre a equipe e a interdisciplinaridade. Os resultados sugerem políticas públicas em cuidados paliativos. **PALAVRAS CHAVE:** Enfermeiro; Cuidados Paliativos; Crianças.

**ABSTRACT: Introduction:** Cancer in children, when diagnosis is delayed, tends to be acute and aggressive. Even with advances in research, many patients still do not get a cure, requiring palliative care. Nursing is the professional health category that is close to the patient and the family, and can contribute to biopsychosocial well-being. **Objective:** To know the perceptions of nurses, in view of their performance in Palliative Care, in a reference hospital in pediatric oncology in the city of Petrolina-PE. **Method:** Descriptive, qualitative study, developed in a hospital specialized in maternal and child health. The research was sent to the Ethics and Research Committee of the Institution, and was approved by CAAE no. 64009517.5.0000.5196. The collection was carried out in the pediatric oncology sector, with five nurses, the interview was guided by a semi-structured script, the data analysis used was Minayo’s thematic analysis. **Results:** Thus, the category emerged: Nursing Actions in Pediatric Palliative Care: because “increasing the quality of life of the patient is necessary” and the following subcategories: Care focused on palliative care; They do palliative care without realizing it; What they understand about palliative care; Difficulties faced and How they deal with their feelings. **Conclusion:** Thus, the nursing actions performed by nurses are influenced by their perceptions and understanding of palliative care. The most present difficulty in daily life was the lack of understanding about palliative care by the family/patient and team. The feelings involved in the palliative care of these nurses are impotence and sadness. Among the limitations of the study, it is possible to mention the relationship between the team and interdisciplinarity. The results suggest public policies in palliative care.

**KEYWORDS:** Nurse; Palliative Care; Children.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o INCA, os casos de câncer na população infanto-juvenil (0-19 anos) não é tão frequente quanto nos adultos, cerca de 0,5 a 3% de todos os tumores malignos da população ocorrem nesta faixa-etária (BRASIL, 2020).

Nas crianças alguns tipos de câncer são mais prevalentes, sendo eles, as leucemias (25 a 35%), logo depois vem os linfomas (14%) e os tumores do sistema nervoso central (13%). Nos países emergentes, possui um índice de mortalidade de 4 a 5% (ANDRADE, 2019).

As crianças e adolescentes apresentam grande possibilidade de cura em mais de 70% dos casos, quando o diagnóstico é precoce. Proporcionando a esses pacientes uma boa qualidade de vida (SILVA, 2018; SOUSA; 2019).

Desta forma, quando o diagnóstico é recebido, o cuidado humanizado é bastante relevante, devido este paciente se encontrar fragilizado física e psicologicamente (PERONDI, 2019).

Desta forma cuidado paliativo, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde de 2002 e reafirmada em 2017, é “uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a vida. Previne e alivia o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sócio familiares e espirituais” (ANCP,2018).

A enfermagem possui um papel ativo em todo o processo desses cuidados, pois é a categoria profissional que tem a possibilidade de estar mais próximo do paciente e da família. Não é preciso apenas habilidades técnicas, e sim mais que isso, ter o compromisso de restaurar a autoestima, individualidade e conforto do paciente e de sua família (COSTA, 2019).

Diante do exposto o estudo teve como objetivo conhecer as percepções dos enfermeiros, diante da sua atuação em cuidados paliativos.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvida em um hospital especializado em saúde materno-infantil de Petrolina- PE.

O projeto foi enviado para o Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sendo aprovado pelo CAAE nº 64009517.5.0000.5196, contemplando assim os princípios éticos para realização de pesquisas com seres humanos, obedecendo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Foram entrevistadas cinco enfermeiras, sendo utilizados

pseudônimos para proteger as identidades.

Foi utilizado a análise de conteúdo de Minayo (2016) para o tratamento das informações obtidas, permitindo assim a pré-análise; exploração do material ou codificação; e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação que resultou no delineamento de uma categoria e quatro subcategorias.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Ações da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos: porque “aumentar a qualidade de vida do paciente” é necessário!

Assistência voltada para cuidados paliativos / Fazem cuidados paliativos sem se dar conta

[...]então a enfermagem chega junto em relação a manter o paciente higienizado, uma mudança de decúbito necessário[...] está atento as queixas, que eles são bastante queixosos, e o que ele está precisando em cuidados, banho, mudança de decúbito[...] (MOANA)

[...]paciente com dispneia a gente oferece suporte de oxigênio, e assim com toda as outras sintomatologias: dispneia, cansaço, vômito; enfim, todos os cuidados a gente tenta[...] (BELA)

É necessário que cada criança seja considerada de acordo com suas individualidades. É de grande relevância a criação de um projeto terapêutico singular com a participação do paciente, família e todos os profissionais envolvidos, com a finalidade de atender as suas necessidades (ALFARO, 2019).

Nos cuidados paliativos um de seus pilares é poder proporcionar qualidade de vida às crianças. Podendo ser oferecida de diversas formas, seja a partir do alívio de uma dor, ou de qualquer outra sintomatologia, seja por proporcionar momentos agradáveis a essa criança.

As enfermeiras em suas respostas mostraram que não abrem mão de proporcionar uma melhor qualidade de vida para que essas crianças se sintam o melhor possível.

#### *O que entendem sobre cuidados paliativos*

[...] para quando chegar na fase de terminalidade... aumentar a qualidade de vida do paciente, aumentar vida ao seu pouco tempo que ainda lhe resta. (CINDERELA)

[...] a gente facilita a entrada de acompanhante mais do que o permitido pelo hospital, a alimentação dele é diferenciada, o que ele tem vontade a gente dar[...] (ELSA)

Um achado que coincide com outro trabalho, onde os profissionais de enfermagem relataram dar o seu melhor para proporcionar essa qualidade de vida, e ainda foram mais além utilizando de recursos lúdicos para atenuar todo o processo de hospitalização vivido pela criança (BRANDÃO, 2017).

A dor é algo individual e subjetiva, então os profissionais devem estar atentos e não subestimar a queixa da criança, buscar avaliar este sintoma considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais ali presentes. E sempre estarem atentos às crianças que podem sentir dor sem necessariamente verbalizarem (RAMALHO, 2019).

O alívio da dor foi um dos primeiros pontos relatados pelas enfermeiras durante a entrevista. Ficou perceptível a preocupação delas relacionado ao controle desse.

[...] os cuidados paliativos você vai dar um melhor alívio naquele momento, porque a gente sabe que quando o câncer está em sua fase terminal o paciente apresenta muita dor, a depender do câncer, mas ele relata muita dor, muito desconforto, desconforto respiratório isso não quer dizer também que se tem uma infecção instalada que não vá ser tratada, também em alguns casos se realiza antibioticoterapia, e analgesia, muitas vezes continua [...] (MOANA)

É necessário que os enfermeiros encontrem estratégias para proporcionar esse alívio, pois não tem como a criança ter uma morte digna sofrendo com dor (SANTOS, 2019).

O reconhecimento dessa dor e desconforto físico é essencial para as medidas assistenciais a serem tomadas para proporcionar esse alívio. Essas medidas podem vir a ser farmacológicas ou não, por isso os enfermeiros precisam ter ideias alternativas (SANTOS, 2019).

Foi possível perceber que durante as entrevistas a ação mais citada foi proporcionar conforto e apoio emocional, seja ela para o paciente e/ou para a família, mostrando a preocupação desses profissionais no bem-estar dos seus pacientes.

É a enfermagem fica ali com os cuidados diretos né, dando conforto[...]os cuidados paliativos são isso, é prestar uma assistência e fazer com que aquela fase de terminalidade, seja o mais confortável para aquele paciente. (MOANA)

[...]os cuidados que a gente dar é o conforto a família e paciente, conversa né, quando o paciente ainda está consciente, a gente tenta, é, dar um suporte emocional entendeu? Então a gente vai conversando com a família pra ir preparando aquele familiar[...] (VALENTE)

Proporcionar conforto é uma das prioridades dos enfermeiros, visto que é a possibilidade de melhorar as condições dessa clientela (BRANDÃO, 2017).

Deve-se lembrar o que os cuidados paliativos necessitam de uma assistência multiprofissional e interdisciplinar, que leve em consideração não apenas a sintomatologia física, mas também psicológica, espiritual e social.

## *Dificuldades enfrentadas*

A área de cuidados paliativos é complexa, devido a isso quando se refere a este é discutido em maior ênfase as dificuldades.

Uma das dificuldades mais enfrentadas nessa realidade é o entendimento da família e paciente, seja por diversos motivos, por falta de explicação, conhecimento, ou por não querer aceitar, algo que é realmente doloroso.

[...]pelos familiares não aceitarem, então é uma coisa que a gente tem muita dificuldade, são poucos o que eu vi aqui que aceitaram de fato que aquele paciente não tem mais...não responde mais ao tratamento, não tem mais uma expectativa de cirurgia alguma coisa, então a família é a maior dificuldade. Eu vejo muita dificuldade, mais dos familiares de entender, que aquele paciente chegou na sua fase, em que o tratamento não responde mais aquela patologia “né”, e aí que aquele paciente precisa de um conforto, pra eles instalarem uma morfina por exemplo,[no entendimento da família] é dizer que ele vai a óbito a qualquer momento, já é ..., morfina na cabeça deles já é terminal, é porque “tá” morrendo, então a gente tem uma dificuldade muito grande com a família, muito grande, acho que o problema maior é a família[...]

(MOANA)

A segunda barreira a fazer a família entender a situação daquele paciente, que por exemplo, cuidados paliativos, ele está ali, se ele tiver uma parada cardíaca ele não tem, é ..., ele não tem, é ... como é que diz..(pausa para pensar), ele não pode ser reanimado, na verdade não que ele não possa, mas ele não tem indicação de ser reanimado, ele não tem indicação de uma UTI, então é .. é[...]  
(VALENTE)

Para compreender a finitude humana passa-se por cinco estágios, o primeiro deles é a negação, onde o paciente não aceita sua condição. Esse não entendimento está muito relacionado a essa não aceitação dos cuidados paliativos (NUNES, 2017).

Cuidados paliativos é um tema complexo e é relativamente novo no Brasil, ainda pouco compreendido, até mesmo por profissionais de saúde, é por isso que ainda ocorre uma dificuldade nessa aceitação e entendimento por parte também das equipes (OLIVEIRA, 2019).

[...]muitas vezes a equipe pra determinar que os cuidados paliativos serão implantados, é bem complicado, mas aí, fica difícil de, de começar o protocolo. Médico, a equipe toda de entender que o cuidado paliativo não é você simplesmente, naquele paciente ali, eu só vou ali faço uma higienização, instalar uma medicação, não, ele precisa de atenção tanto quanto aquele que está ainda em tratamento[...]  
(MOANA)

A grande dificuldade que eu acho primeiro é a aceitação do profissional, a gente entender que aquele paciente está em cuidados paliativos, eu acho que é a primeira barreira [...]  
(VALENTE)

Essa dificuldade de entendimento e aceitação pode vim de uma deficiência na formação acadêmica desses profissionais. Por ser algo relativamente novo no país,

ainda é pouco abordado durante a graduação (LORENZZONI, 2019).

As abordagens sobre cuidados paliativos nas academias ainda são insuficientes, e o assunto é amplo para ser tratado superficialmente dentro de algumas matérias. Essa deficiência na grade curricular advém da dificuldade de lidar com algo subjetivo (LORENZZONI; GONÇALVES, 2019).

### *Como lidam com seus sentimentos*

Os profissionais de enfermagem envolvidos no cotidiano dos cuidados paliativos estão inseridos em um ambiente onde o processo da morte é inevitável, originando variados sentimentos nesses profissionais.

Impotência é um dos sentimentos que mais acompanham esses profissionais durante seu cotidiano, por uma vida está sendo interrompida e as possibilidades daquele profissional fazer algo para reverter aquilo é nula, o desejo de querer poder fazer mais para salvar aquela vida e não ter mais possibilidades gera sentimentos assim.

Sentimento de impotência que você não pode fazer nada, assim nada no sentido de prolongar, mas a gente pode fazer muito no sentido de confortar esses últimos momentos[...] [...]porque é muito difícil, a gente sempre acha que tem mais alguma coisa, mas infelizmente nem sempre tem, aí é difícil, muito difícil. (ELSA)

Bom, a sensação não é boa, você chegar pra uma pessoa, e saber que não tem mais nenhuma solução, que ela está aqui só enquanto, só pra aliviar o sofrimento e que a qualquer momento ela vai morrer, então é um pouco complicado[...] Há angústia com certeza. (ELSA)

A formação acadêmica ainda é voltada para tratamento e cura, pouco se fala em cuidados paliativos e morte. Para Baptista e Gonçalves (2019) os profissionais ainda não estão preparados com este tipo de situação, contribuindo negativamente para seu trabalho.

O cuidado de enfermagem nos cuidados paliativos passa por um processo intenso de sofrimento e emoções. Tristeza é um sentimento que está presente em todo o cotidiano desses profissionais.

Tristeza claro, a gente tem muito mais contato, então a gente sofre mais, é um chororô danado. (CINDERELA)

[...]então assim, é difícil é doloroso, tem dias que a gente está lá fazendo o procedimento e a lagrima descendo, é difícil[...] (BELA)

Esse sentimento vivenciado pelos profissionais é resultado da morte não ser apenas o fim de um processo biológico, mas a destruição de um ser. Além da sobrecarga emocional e das reflexões pessoais de cada um (COSTA, 2019).

A tristeza sentida pelos enfermeiros pode ser advinda tanto do envolvimento com o paciente e família, como pela evolução negativa do caso (MACHADO; ORTH,

2019).

Esses sentimentos podem interferir diretamente no processo de trabalho do enfermeiro.

O sentimento pode ser resultado de uma concepção onde a morte só acontece na velhice. Durante todo o cotidiano escolar é ensinado que as pessoas passam por ciclos biológicos desde o nascimento até o morrer na senilidade, a partir do momento que esse ciclo não se concretiza, há uma dificuldade na aceitação.

Eu considero que sinto nos dois, mas quando é com uma criança é como se ela não tivesse tido chances de realizar os seus sonhos, talvez um adulto já tenha vivido um pouco e a criança a gente fica naquele sentimento de que ele podia ter feito mais né. (MOANA)

Criança é muito mais difícil, eu estou aqui há cinco anos e não consegui ainda aceitar que uma criança está em cuidados paliativos[...] (ELSA)

É muito triste, porque você vê pessoas novas, a gente imagina que os cuidados paliativos é quando uma pessoa que já vem há algum tempo tratando, quando você não tem vivência na área, você acha que o cuidado paliativo em uma pessoa mais velha, eu tinha isso na minha cabeça[...]mas o cuidado paliativo na criança, eu considero tão triste quanto em um adulto, eu não consigo diferenciar não. (MOANA)

Não é fácil conviver com este tipo de paciente e ter ciência que seu ciclo biológico não se concretizará. É visível a dificuldade dos enfermeiros em aceitar a morte, principalmente por ela já ser um tabu na sociedade, pela formação desses profissionais, e por saber que aquela criança tinha uma vida toda pela frente, e foi cortada pela raiz (BESERRA, 2020).

Alguns enfermeiros preferem que esse vínculo afetivo não seja criado, pois acreditam que o não envolvimento afetivo é uma forma de prestar melhor assistência. Mas ressalta que é essencial que o enfermeiro mantenha uma comunicação aberta, clara e simples com os familiares e paciente (BAPTISTA; GONÇALVES, 2019).

O ambiente de cuidados paliativos, é um grande gerador de estresse por diversos fatores. Podendo gerar uma sobrecarga psicoemocional nos envolvidos no cuidado de enfermagem.

No contexto hospitalar dos cuidados paliativos os enfermeiros estão envolvidos em variáveis negativas, volume de trabalho, confronto diário com sofrimento, dor, morte, contribuindo para um estresse ocupacional e uma sobrecarga de trabalho (SILVA, 2018).

É reconhecida a necessidade de um psicólogo na equipe de cuidados paliativos já que é o profissional mais apto para oferecer uma escuta especializada podendo ajudar a elaborar melhor esses sentimentos do cotidiano (OLIVEIRA, 2017).

Os cuidados paliativos requerem dos profissionais de saúde uma melhor estruturação de suas emoções. No cotidiano desses cuidados é preciso que as

enfermeiras mantenham o autocontrole.

Um momento de isolamento do profissional é fundamental para recompor as suas energias e dar continuidade a sua assistência.

[...]é sério, a gente vem pra cá, respira, e volta sabe, eu tenho que voltar eu não posso ficar desse jeito. Nós somos seres humanos[...] (BELA)

Tentar manter a naturalidade nos cuidados paliativos é algo difícil, mas que deve ser trabalhado com toda a equipe. É preciso tratar as crianças de forma que elas não se sintam inferiorizadas em relação as outras.

Ahh, a gente tenta ao máximo não demonstrar piedade para os pacientes, a gente brinca com eles, conversa, pra que eles sintam-se mais confortáveis o possível e não que a gente está com eles naquela situação por pena, ou olhando pra eles diferente porque eles vão morrer, tentamos ser o mais natural possível. (ELSA)

Quantas vezes fazemos o procedimento com lágrimas, e a gente as vezes não quer mostrar isso ao familiar, é muito doloroso, é muito complicado[...] (BELA)

Em trabalhos realizados foi evidenciado estratégias diferentes, como a religião. Os profissionais buscam nela a força para enfrentar aquela situação estressora dos cuidados paliativos. O apoio social e suporte familiar também foram maneiras encontradas pelos profissionais de saúde para auxiliar no enfrentamento desse cotidiano (SILVA, 2018).

As estratégias de enfrentamento são muito particulares de cada ser, pois não existe corretas ou erradas. Existem as efetivas onde vão conseguir diminuir a tensão ou aquele sentimento negativo dos cuidados paliativos (SANTOS, 2019; BESERRA, 2020).

#### 4 | CONCLUSÃO

O estudo permitiu revelar que as ações de enfermagem são influenciadas por suas percepções e entendimento dos cuidados paliativos. As enfermeiras executam ações que englobam o significado desses cuidados, como uma assistência holística, buscando atender a criança de uma forma holística, sem fragmentações.

Promover uma assistência individual para criança é fundamental visto que cada paciente tem suas peculiaridades. Para que essa assistência se torne efetiva o estabelecimento de uma confiança com a criança e família é essencial. Proporcionar uma melhor qualidade de vida a essas crianças e suas famílias, aliviar uma dor, dando um conforto e apoio emocional, também são ações descritas nos cuidados paliativos e realizadas, mas evidenciou-se que ainda pouco utiliza-se de recursos lúdicos nesse cotidiano para amenizar todo o processo de hospitalização da criança.

As dificuldades que permeiam o cotidiano dessas enfermeiras estão

relacionadas ao entendimento dos cuidados paliativos tanto do familiar/ paciente, como também da equipe. Algumas linhas de explicação justificam estas dificuldades família/paciente relacionando com a negação que essa clientela desenvolve ao receber a notícia. Além disso os cuidados paliativos ainda são abordados de forma muito superficial e insuficiente nas universidades, causando uma dificuldade para esses profissionais quando se deparam inseridos neste cotidiano.

Os sentimentos envolvidos nos cuidados paliativos dessas enfermeiras como impotência e tristeza, estão relacionados a impossibilidade de o profissional não poder fazer algo a mais para salvar a vida daquela criança e que está sendo interrompida tão precocemente, despertando também um sentimento de quebra de todo um ciclo biológico ensinado nas academias, como também muito propagado pela população. No entanto, o sentimento de sensação de dever cumprido aparece quando as enfermeiras percebem que conseguiram ser efetivas para amenizar o sofrimento daquela criança.

As estratégias para lidar com esses sentimentos não são generalizadas, algumas usam do autocontrole, outras já acham pertinente a ajuda de um profissional psicólogo, citam também a subjetividade na assistência, mas com isso percebe-se que cada pessoa tem sua maneira própria de lidar com as situações adversas e as estratégias certas são as efetivas para cada profissional.

Entre as limitações do estudo é possível citar o relacionamento entre a equipe e a interdisciplinaridade.

Os resultados sugerem políticas públicas em cuidados paliativos, pois desta forma será possível que estes façam parte da grade curricular das academias e tanto profissionais como a população possam conhecer e compreender a sua relevância.

## REFERÊNCIAS

ALFARO, A.S. **Ações do enfermeiro em cuidados paliativos na oncologia: uma revisão integrativa.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v.13, n.16, 2019. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1026>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ANCP, Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2018. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Panorama-dos-Cuidados-Paliativos-no-Brasil-2018.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ANDRADE, F. F. **Avaliação da dor óssea em crianças e adolescentes com tumores ósseos tratados na oncologia pediátrica do instituto nacional de câncer-INCÁ.** Rio de Janeiro: uma coorte retrospectiva. 2019. (Mestrado em Saúde Materno-Infantil) - Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11000/1/FLAVIO%20FERREIRA%20DE%20ANDRADE%20DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BAPTISTA, S. C. O.; PICANÇO, C. M. **Cuidados paliativos em unidade de atendimento crítico: saberes de uma equipe multiprofissional.** Enfermagem Brasil, v 18, n. 5. 2019. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2478/html>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BESERRA, J. H. G. N., AGUIAR, R. S. **Sentimentos Vivenciados pela Equipe de Enfermagem Perante o Tratamento de Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa.** REVISA, v 9, n1, 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/485/409>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRANDÃO, M. C. P.; ANJOS, K. F.; SAMPAIO, K. C.P.; MOCHIZUKI, A. B.; SANTOS, V. C. **Cuidados Paliativos do Enfermeiro ao Paciente Oncológico.** Ver. Bras saúde Funcional. 2017 v. 1, n 2. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/879>>. Acesso em: 7 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa de novos casos. 2020.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COSTA, C. S. C. et al. **Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos à Criança com Câncer. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás.** Rrs-Fesgo, v. 2, n. 3, 2019. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/rrsfesgo/article/viewFile/7183/47966155>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

GONÇALVES, R.G. Et.al. **Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem.** Rev Rene., v. 20, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/39554/pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

LORENZZONI, A. M., Vilela; A. F. B.; ROGRIGUES, F. S. de Souza. **Equipe Multiprofissional nos Cuidados Paliativos em Oncologia: uma Revisão Integrativa.** VER. ESPAÇO CIÊNCIA & SAÚDE, v. 7, n. 1, 2019 <<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/8214/2139>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MACHADO, J.A.M.; OLIVA, L. L. BENGZOZI, T. M. **Dificuldades da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: uma revisão integrativa.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 35, n. esp, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/997>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 96 p.

NUNES LCB, Pedrosa ADOM, Barbosa AA, Júnior HM, Ferraz LM. **A Criança Entra em Cuidados Paliativos: O Sentimento do Cuidador Principal Frente à Notícia.** Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2017. V. 2, n. 1. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/download/3152/2512>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

OLIVEIRA TCB, Maranhão TLG, Barroso ML. **Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma revisão Sistemática.** Id on Line Rev. Psic. 2017. v. 11, n. 35. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/754/1061>>. Acesso em 12 mar. 2020.

OLIVEIRA, DALV Et al **Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação.** Revista de Ciências da Saúde v. 31, n. 1, 2019 Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8648>>. Acesso em 09 mar. 2020.

ORTH, Larissa Chaiane et al. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. Rev. bras. educ. med., v. 43, n. 1, supl. 1, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022019000500286&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500286&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PERONDI, B. L. B. et al. **A enfermagem nos cuidados paliativos de criança com leucemia linfóide aguda terminal.** Revista Ciências da Saúde e Educação-IESGO, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEI/article/view/9/2>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

RAMALHO, M.N.A. et al. **Acompanhamento de pessoas com câncer por enfermeiros da atenção primária.** Revista Cubana de Enfermería, [S.l.], v. 35, n. 4, 2019. Disponível em: <<http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3011/497>>. Acesso: 19 mar. 2020.

SANTOS, SR Et al. **Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos a Criança Com Câncer.** RevRef.Saúde-FESGO. Goiás, v.2, n.2. 2019. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/879>>. Acesso em: 7 mar. 2020.

SILVA, T.P da et al. **Aspectos Contextuais Sobre o Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem à Criança com dor Oncológica Crônica.** Texto contexto - enferm., v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000300322&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300322&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 Mar. 2020

SOUSA, A. D. R. S. e; SILVA, L. F. da; PAIVA, E. D. **Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative.** Rev. Bras. Enferm., v. 72, n. 2, Abr. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000200531&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200531&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 mar. 2020

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

**THIAGO TEIXEIRA PEREIRA** - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

### C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

### D

Dicionarização 80

### E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

### F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

### G

Graduação em Saúde 13, 202

## I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

## L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

## M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

## N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

## O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

## P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

## R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

## S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

## T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

## V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**